



Aula 003 – A travessia do Rio Jordão – Josué 3:1-17.

Josué 3:1 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e, tendo ele e todos os filhos de Israel partido de Sitim, vieram até ao Jordão e pousaram ali antes que passassem.

Depois de ouvir o relatório animador dos dois espias, Josué agora leva adiante, sem demora, a ordem divina registrada em (1.2). Ele levantou-se cedo de manhã, e ele e todos os israelitas levantaram acampamento de Sitim, o mesmo lugar de onde os espias haviam sido enviados (2.1). Assim, o povo se mudou para perto do rio Jordão, estando pronto para atravessá-lo ao receber a ordem para isso. Embora as palavras “pousaram ali”, possa indicar apenas um pernoite, podem também ser entendidas como uma estada de duração um pouco maior. Isso dá conta dos três dias do v. 2. À luz dos desenvolvimentos dramáticos subsequentes, percebe-se nas palavras antes de fazerem a travessia, algo do elemento de suspense discutido acima. Essa travessia seria o meio pelo qual a dádiva, tornar-se-ia realidade.

Josué 3:2 Sucedeu, ao fim de três dias, que os oficiais passaram pelo meio do arraial,

Porque eles não receberam ordem para atravessar o Jordão imediatamente? A razão por que os oficiais não deram ordens adicionais para a travessia senão três dias depois pode residir no fato de que o Senhor pretendia registrar na mente de Israel a aparente impossibilidade, daquilo a que ele os ordenara. O Jordão que sob qualquer circunstância era uma barreira formidável nessa ocasião transbordava com as águas da primavera. Alguns dias estacionados à margem do rio teriam servido ao propósito de pôr à prova a paciência do povo. (Semelhança com Mar Vermelho)

Josué 3:3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, e que os levitas sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis.

Os oficiais disseram aos israelitas para que estivessem atentos ao movimento da arca da aliança do Senhor, o seu Deus, e dos sacerdotes levitas carregando-a. A arca, emblema da habitação do Senhor

no meio de Israel, domina toda a narrativa da travessia. Assim, o Senhor, a quem a arca pertencia, é representado como aquele que, de fato, entra em Canaã à frente dos israelitas. A arca da aliança é vista como o recipiente das tábuas da lei, que são os estatutos da aliança. Esse era um dos vários propósitos da arca, mas um que era apropriado para expressar a ideia de que o privilégio de Israel como povo de Deus estava ligado à obrigação sagrada de guardar a aliança que Deus, na sua graça, fizera com eles.

Algumas passagens ressaltam a íntima ligação entre o Senhor e sua arca (por ex., Nm 10.35-36. A primeira menção a ela vem antes da menção aos seus transportadores; cf. também 4.11. Isso concorda com outras referências (cf. Nm 10.33) nas quais a arca é vista agindo de modo quase autônomo, embora em nenhum ponto, à parte de contextos supersticiosos como em 1 Samuel 4.3-4, o AT sugira um entendimento mágico da arca. Aqueles que transportam a arca são chamados de sacerdotes levitas, o que serve para distinguir esses sacerdotes dos demais sacerdotes que não eram levitas. Foi aos levitas, especialmente os filhos de Coate, que se confiou o dever de transportar a arca. O povo posicionado à margem do Jordão recebe a ordem para seguir atrás da arca e daqueles que a levam.

Josué 3:4 Contudo, haja a distância de cerca de dois mil côvados entre vós e ela. Não vos chegueis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, visto que, por tal caminho, nunca passastes antes.

Para inculcar no povo a santidade da arca, os israelitas recebem a instrução: haverá entre vocês e ela uma distância de dois mil côvados. Dessa maneira, o objeto sagrado deverá ir adiante, à plena vista do povo. Ela não deveria ser manuseada de maneira descuidada nem tocada inadvertidamente, como no episódio de Uzá em **I Crônicas 13:9-10**. A arca era símbolo da habitação do Santo. A distância de dois mil côvados era aproximadamente a da margem exterior do Jordão até o leito interior. Desse modo, o povo ainda estaria na margem exterior quando os pés dos sacerdotes tocassem a margem das águas. Ao ver a arca descendo para o Jordão, o povo saberia o caminho em que deverão seguir. Seria um procedimento incomum, uma maneira não usada antes numa travessia. Talvez aqui já existisse um indício do milagre que estava para acontecer.

Josué 3:5 Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós.

Para se preparar para os eventos vindouros, o povo deveria se santificar ou se consagrar: Santifiquem-se. O que isso envolvia pode ser visto em **Êxodo 19.10, 14-15**. Os ritos exteriores tinham o objetivo de favorecer a abertura interior para com Deus e seus atos. Esses atos seriam realizados no dia posterior e seriam chamados de milagres, “coisas com as quais se maravilhem”. O crente deve celebrar esses atos maravilhosos de Deus. Eles são o alicerce irremovível da história da redenção de Israel.

Josué 3:7 Então, disse o SENHOR a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo.

O narrador passa a relatar, agora, as palavras que o Senhor falou a Josué. O Senhor começará a exaltar Josué por meio dos fatos que estão ocorrendo nesse momento e não apenas por palavras. Josué saberá que, assim como o Senhor esteve com Moisés, também estará com ele. Isso confirma o que foi dito no cap. 1, o qual punha em evidência constantemente a estreita ligação de Josué com Moisés. A continuidade da liderança que o próprio Deus havia constituído já durante a vida de Moisés, tomar-se-ia, agora, realidade na exaltação de Josué. A exaltação de Josué ocorrerá aos olhos de todo o Israel.

Josué 3:8 Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da Aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí.

A narrativa se desenvolve claramente um elemento de suspense. Josué deve agora dar ordem aos sacerdotes que levam a arca da aliança para que ao chegarem à margem do Jordão, devem. O papel de Josué com relação ao milagre iminente da divisão águas do Jordão é menos direto que o de Mar Vermelho. O próprio Moisés foi instrumental no milagre, mas Josué deve apenas dar ordens. É possível que a presença do Senhor na arca tenha parte nessa diferença. A arca ainda não tinha sido feita quando Israel deixou o Egito. O versículo 8 não especifica o que ocorrerá quando os sacerdotes pararem no Jordão, o que bem pode ser outro lance de suspense na narrativa. Poderia parecer que esse versículo queira chamar a atenção para a pisada inicial no rio. O que irá ocorrer, então, não é dito senão no versículo 13.

Josué 3:9 Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do SENHOR, vosso Deus.

Josué agora convoca o povo para que venha a ele, para que os israelitas ouçam as palavras do Senhor. Josué é o porta-voz autorizado de Deus. Mais uma vez, o ritmo do relato diminui. O anúncio do milagre iminente sem a declaração completa da sua natureza serve para criar o sentimento de suspense. Os milagres podem ser interpretados de várias formas, mas na visão bíblica os eventos miraculosos têm um significado claro e inequívoco. Somente a cegueira mental causada pelo pecado faz as pessoas interpretarem os milagres equivocadamente. O milagre que estava para ocorrer faria o povo saber que o Deus vivo estava no meio deles. Esse será um conhecimento a partir da experiência.

Josué 3:10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

O povo descobrirá de modo extremamente prático e perceberá que há um Deus vivo no meio deles. Como o Deus vivo, Ele contrasta e difere dos deuses das nações, sempre retratados como incapazes de agir ou de salvar (Sl 96:5). Esses outros deuses são ídolos (Lv 19:4); não são nada, senão vapor (Jr 8:19). Esse Deus vivo, está no meio de Israel, o que indica a sua presença ativa com o seu povo (Dt 6:15). Esse Deus vivo, o Senhor da história, certamente expulsará de diante de vocês os atuais habitantes de Canaã. Sem terem a consciência disso, eles aguardam o tempo em que estará cheia a medida da sua iniquidade (Gn 15.16). A ordem dos povos a serem destruídos é: os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus O termo cananeu, que na maioria das vezes encabeça as listas das nações a serem desapossadas, é quase sempre empregado como termo coletivo para se referir a todos os habitantes de Canaã, sem levar em conta a origem racial. Josué diz aos israelitas que o Deus vivo expulsará todas essas nações de diante deles; o que ocorrerá certamente.

Josué 3:11 Eis que a arca da Aliança do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

Josué, agora, chama a atenção para a arca da aliança que atravessará o Jordão à frente do povo. A arca era um símbolo tão intimamente ligado à habitação do Senhor (cf. Nm 10.35) que falar da arca equivale a falar do Senhor a quem ela pertence. A soberania de Deus sobre a terra oferece a Israel, o povo de Deus, a justa reivindicação da terra em que estão para entrar (cf. Dt 32.8-9).

Josué 3:12 Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo;

Josué então ordena que doze homens sejam separados dos demais. Esses homens devem ser tirados das tribos de Israel, um homem de cada tribo, tornando-se em mais uma base de sustentação para a ênfase de “todo o Israel”.

Josué 3:13 porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do SENHOR, o Senhor de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão.

A narrativa avança agora para o clímax decisivo com a apresentação detalhada do milagre que está para acontecer, conforme relata Josué aos israelitas. O fato de que isso pode ser anunciado antecipadamente faz parte do elemento miraculoso, e não importam quais tenham sido os papéis das causas naturais na sua realização. Tudo se concentrará na arca do Senhor, o Senhor de toda a terra. No momento exato em que os pés dos sacerdotes que transportam a arca pisarem nas águas do Jordão, a divisão das águas do Jordão se tornarão um fato. Deve-se atentar para a importância da arca, embora tal fato não deva ser considerado em termos mágicos. De certa maneira, não é a arca, mas a fé dos que a transportam e seguem que causará o milagre. Os relatos em **1 Samuel 4ss**, mostra claramente que a fé supersticiosa no poder da arca não faz acontecer o fim desejado.

As águas do Jordão serão cortadas, a saber, as águas que fluem de cima, e elas pararão num único montão. A linguagem, aqui, em boa parte lembra Êxodo 15.8; cf. também o salmo 78.13. Desse modo, os dois acontecimentos - nos quais Moisés e Josué individualmente exerceram papel de grande importância - estão estreitamente ligados e também se baseiam na extensão histórica redentora um do outro.

Josué 3:6 E também falou aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca da Aliança e passai adiante do povo. Levantaram, pois, a arca da Aliança e foram andando adiante do povo.

Os sacerdotes levantaram a arca. A luz de **Números 10.35 Partindo a arca, Moisés dizia: Levantate, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam**, isso equivalia ao "levantar-se" do próprio Senhor. Ele identificava a si mesmo com a arca. Os movimentos dela eram também os movimentos dele.

Josué 3:14 Tendo partido o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levando os sacerdotes a arca da Aliança diante do povo;

Agora, é retomada a linha de ação principal antecipada no versículo 6. O papel central da arca é novamente salientado. A narrativa retoma exatamente ao ponto inicial, quando o povo levantou acampamento.

Josué 3:15 e, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

O leitor é levado à margem da água e vê os pés dos sacerdotes mergulharam na margem das águas. Antes de descrever a divisão real das águas, o narrador comenta a condição do Jordão nessa época do ano: o Jordão estando cheio acima de todas as suas margens, todos os dias da ceifa. Isso atinge dois objetivos: retarda uma vez mais o ponto crucial do milagre real e concentra a atenção na situação aparentemente impossível sob a qual o milagre será realizado.

Josué 3:16 pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que fica ao lado de Sartã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas; então, passou o povo defronte de Jericó.

Finalmente, a descrição do milagre é dada: as águas que vinham de cima pararam. Adã tem provável localização 30 quilômetros acima de Jericó. Se “desde Adã” for de fato a tradução correta, então o relato diz que as águas do Jordão ficaram empilhadas ao longo de toda a distância desde Adã até ao ponto em que ocorreu a travessia. Acerca das águas que desciam para o mar de Arabá, também conhecido como mar Morto, diz-se que foram completamente cortadas.

Josué 3:17 Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão.

A narrativa chega, agora, a uma conclusão provisória relatando como o povo atravessou defronte de Jericó com algumas observações adicionais sobre os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor, os quais ficaram firmes na terra seca, no meio do Jordão.

Até nas palavras finais da narrativa dá-se a devida atenção à arca e aos sacerdotes. A arca, símbolo supremo da habitação de Deus, é vista como dirigindo silenciosamente todo o procedimento enquanto os sacerdotes ficaram firmes na terra seca. O objetivo principal do narrador com esse capítulo é concentrar a atenção no milagre estupendo operado sob o olho vigilante do Senhor, cuja

arca abriu caminho em meio às águas e permaneceu no meio do leito do rio até que toda a nação tivesse acabado de cruzar o Jordão.

As futuras gerações de leitores seriam encorajadas pela lembrança desse grande ato de Deus. A entrada na Terra Prometida, com todas as suas implicações verdadeiramente espirituais, seria assim gravada no coração delas. Já durante o período do AT, a mente delas seria “elevada a Cristo”, que, alegoricamente, as acompanhara na peregrinação pelo deserto (1 Co 10.4) e que, no símbolo da arca, esteve ao lado delas até que estivessem a salvo do outro lado do rio.